



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Ciências Sociais

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG,
CEP 38400-902

Telefone: - secretaria@incis.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Sociologia Rural						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais (INCIS)						
Código:	39105	Período/Série:	1	Turma:	G		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	30h	Prática:	0h	Total:	30h	Obrigatória:	Optativa()
Professor(A):	Rosemeire Salata				Ano/Semestre:	2024/1	
Observações:	Aulas às quintas-feiras das 08:50h às 10:40h. Sala 208. Bloco 3Q. Santa Mônica.						

2. EMENTA

Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira. Estado, modernização da agricultura e questão agrária. Campesinato brasileiro, identidades, diversidade e estratégias de reprodução social. Movimentos sociais no campo brasileiro, lutas por terra e território. O novo rural brasileiro. A Sociologia Rural e a questão ambiental. Gênero e geração em contextos rurais.

3. JUSTIFICATIVA

A disciplina busca oferecer ferramentas teóricas para a compreensão dos processos e grupos sociais no campo/rural brasileiro.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Familiarizar os discentes com a reflexão e debate crítico em torno das principais noções e temáticas da Sociologia Rural.

Objetivos Específicos:

Familiarizar os discentes com a reflexão e debate crítico em torno das principais noções e temáticas da Sociologia Rural.

Abordar as raízes agrárias da formação da sociedade brasileira.

Fornecer subsídios teóricos para a compreensão das relações entre o Estado e as políticas de modernização da agricultura.

Apresentar os processos de constituição do campesinato no Brasil, sua diversidade de categorias e identidades, introduzindo os discentes na compreensão da diversidade de atores e de organizações políticas no campo brasileiro, as lutas por terra e território na contemporaneidade.

Refletir sobre as expressões de novas ruralidades e suas inter-relações com a questão ambiental.

Discutir aspectos relativos a gênero e à geração nos contextos rurais.

5. PROGRAMA

08/AGOSTO – **Aula 1.** Apresentação do plano de ensino, da metodologia, das avaliações e conteúdo programático.

15/AGOSTO – **Feriado Municipal. Não haverá aula.**

22/AGOSTO – **Aula 2. A Sociologia Rural. Os objetos da Sociologia Rural. Primeira e Segunda fases da Sociologia Rural. Leitura:** SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Sociologia Rural. Um manual para alunos de graduação. 53 – A Sociologia Rural. 54 – Primeira fase da Sociologia Rural (1900-1950). 57 – A Segunda fase da Sociologia Rural (1950-1980).

29/AGOSTO – **Aula 3. Raízes agrárias da formação da sociedade brasileira. Leituras:** GARCIA JR. A. A Sociologia Rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro; MARTINS, J. S. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural.

05/SETEMBRO – **Aula 4. A modernização conservadora da agricultura brasileira. Leitura:** SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Sociologia Rural. Um manual para alunos de graduação. 62 – A modernização conservadora da agricultura brasileira. 71 – Estado e modernização conservadora. 74 – Principais impactos da modernização conservadora.

12/SETEMBRO – **Aula 5. A estrutura agrária brasileira. Leitura:** SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Sociologia Rural. Um manual para alunos de graduação. 92 – Estrutura fundiária e estrutura agrária. 93 – Reforma Agrária ou Revolução Agrária? 100 – Alguns dados sobre estrutura fundiária no Brasil. 102 – O que é agricultura familiar. 103 – Questão agrária é o mesmo que questão agrícola?

19/SETEMBRO – **Aula 6. Avaliação dissertativa 1.**

26/SETEMBRO – **Aula 7.** Devolutiva das avaliações e exposição/organização dos temas para apresentação de seminários.

03/OUTUBRO – **Aula 8. Seminários. O conceito de agribusiness. Leitura:** POMPEIA, C. Formação política do agronegócio. Capítulos 1 e 2.

10/OUTUBRO – **Aula 9. Seminários. Movimentos sociais no campo. Reforma agrária e assentamentos rurais. Leitura:** BERGAMASCO, S. M. e NORDER, L. A. C. O que são assentamentos rurais.

17/OUTUBRO – **Aula 10. Seminários. Movimentos sociais no campo. Lutas por terra, território e a perspectiva dos povos e comunidades tradicionais. Leitura:** SAUER, S.; PERDIGÃO, L. F. LUTAS PELA TERRA NO BRASIL: sujeitos, conquistas e direitos territoriais. + CARTILHA DIREITOS DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (Capítulo 2 – Quem são os povos e comunidades tradicionais).

24/OUTUBRO – **Semana da Agronomia. Não haverá aula.**

31/OUTUBRO – **Aula 11. Seminários. A questão ambiental no rural contemporâneo. Leitura:** BRANDENBURG, A. Ciências sociais e ambiente rural: principais temas e perspectivas analíticas + MARTINS, R. C.; CUNHA, L. H. Ruralidades e meio ambiente: a constituição de um campo de investigação na sociologia.

07/NOVEMBRO – **Aula 12. Apresentação da avaliação dissertativa 2.**

14/NOVEMBRO – **Aula 13. Devolutiva da avaliação 2. Divulgação das notas finais.**

21/NOVEMBRO – **Aula 14. Aplicação de avaliação substitutiva.**

6. METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, apresentação de trabalhos e seminários, exposição de filmes e documentários.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, sendo distribuída em três atividades ao longo da disciplina:

Avaliação dissertativa 1 – Prova escrita em dupla, a ser realizada na sala de aula – 30 pontos.

Avaliação dissertativa 2 – Trabalho em dupla, a ser apresentado em sala de aula – 30 pontos.

Seminários em grupo – 40 pontos.

Observação : Está prevista a oferta de uma atividade avaliativa substitutiva para os (as) discentes que não atingirem a média final necessária para a aprovação, desde que tenham no mínimo 75% de frequência no curso. Trata-se de uma prova escrita individual, que terá um valor máximo de 100 pontos. A pontuação obtida pelo(a) discente na atividade de recuperação de aprendizagem será somada à pontuação até então acumulada nas outras atividades e dividida por 2 (dois).

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BERGAMASCO, S. M. P.; NORDER, L.A.C. O que são assentamentos rurais. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BRANDENBURG, A. Ciências Sociais e ambiente rural: principais temas e perspectivas analíticas. Ambiente & Sociedade – Vol. VIII nº. 1 jan./jun. 2005.

Cartilha Direitos dos povos e comunidades tradicionais. Coordenadoria de Inclusão e

Mobilização Sociais
(CIMOS) - Ministério Público de Minas Gerais (MPMG).

GARCIA JR., A. R. A Sociologia Rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 19, Outubro, 2002.

MARTINS, J. de S. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. Dossiê Desenvolvimento Rural • Estud. av. 15 (43) • Dez 2001.

MARTINS, R.C.; CUNHA, L. H. Ruralidades e meio ambiente: a constituição de um campo de investigação na sociologia. BIB, São Paulo, 92, 2020.

POMPEIA, C. Formação política do agronegócio. São Paulo: Elefante, 2021.

SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Sociologia Rural. Um manual para alunos de graduação. Pelotas: UFPEL, 2022.

SAUER, S.; PERDIGÃO, L. F. LUTAS PELA TERRA NO BRASIL: sujeitos, conquistas e direitos territoriais REVISTA SOBRE ACESSO À JUSTIÇA E DIREITOS NAS AMÉRICAS Brasília, v.1, n.2, abr./jul. 2017.

Complementar

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Edusp, 2007.

ACSELRAD, H. (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.

CARNEIRO, M. J. Ruralidades: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura. Vol 6, n. 2, 2013.

DELGADO, G. C. Capital financeiro e agricultura no Brasil 1965-1985. São Paulo: Icone/UNICAMP, 1985

FREYRE, G. Casa-Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

GRAZIANO DA SILVA, J. A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. O novo rural brasileiro. Campinas: Unicamp/IE, 1999.

GODOI, E. P.; MENEZES, M.A.; MARIN, R.A. (orgs). Diversidade do campesinato. Expressões e categorias. Vol II. Estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF : Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

GRUPIONI, L. D. B. Os índios e a cidadania. In: _ . Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, Vol. 3.

HOLANDA, S. Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936

JOLLIVET, M. A “vocação atual” da sociologia rural. Estudos Sociedade e Agricultura, n. 11, p. 5-25, 1998.

MARTINS, J. S. O cativo da terra. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1979.

MARTINS, J. S. As coisas no lugar. In: MARTINS, J.S (org.) Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo, Hucitec, 1981.

MEDEIROS, L.S. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

NEVES, D. P. (org.). Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. Vol II. Formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF : Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

SCOTT, P.; CORDEIRO, R.; MENEZES, M.A. Gênero e Geração em contextos rurais. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2010.

VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas-SP : Editora Autores Associados, 2002.

WANDERLEY, M.N.B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. XX Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 1996.

9. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Rosemeire Salata, Professor(a) do Magistério Superior**, em 11/08/2024, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5600718** e o código CRC **C965E8F1**.

Referência: Processo nº 23117.049582/2024-04

SEI nº 5600718